

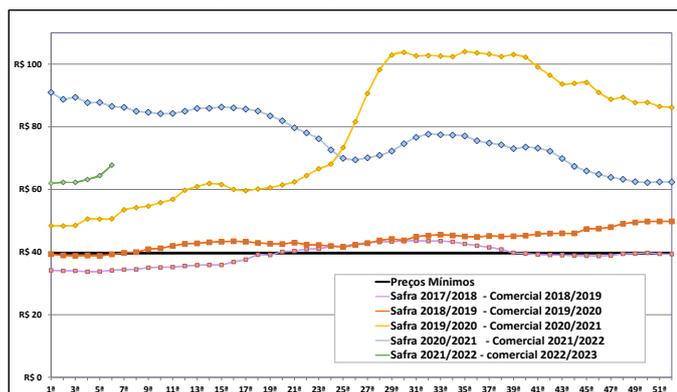
ARROZ – 07/02 a 11/02/2022

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	86,51	62,27	64,43	67,79	-21,64%	8,86%	5,21%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	85,50	65,00	67,00	72,00	-15,79%	10,77%	7,46%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	71,59	71,64	75,61	-	5,62%	5,54%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	75,45	63,57	62,97	-	-16,54%	-0,94%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	89,94	63,27	61,50	63,24	-29,69%	-0,05%	2,83%
Tocantins	60kg	115,00	90,00	100,00	100,00	-13,04%	11,11%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	104,86	72,57	80,29	85,00	-18,94%	17,13%	5,87%
<b>Preço no Atacado</b>								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	126,96	98,24	98,28	100,99	-20,46%	2,80%	2,76%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	85,35	89,37	93,43	-	9,47%	4,54%
<b>Cotações Internacionais</b>								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	569,00	423,00	438,00	430,00	-24,43%	1,65%	-1,83%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	592,00	590,00	588,00	598,00	1,01%	1,36%	1,70%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	110,25	107,32	104,47	-	-5,24%	-2,66%
<b>Preço efetivo de Importação</b>								
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	500,12	413,49	-	381,43	-23,73%	-7,75%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3870	5,5859	5,3130	5,2487	-2,57%	-6,04%	-1,21%

Notas:  
(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com aumento da demanda por arroz em casca por parte das beneficiadoras e em meio da projeção de quebra da produtividade em parte das lavouras gaúchas, preços apresentaram intensa valorização de 5,21% na semana. Nem mesmo a proximidade do núcleo da colheita, que ocorrerá a partir do início de março, arrefeceu a atual tendência de alta das cotações nos principais estados produtores. Ademais, nota-se um intensa demanda externa por arroz brasileiro, sendo exportado 142 mil toneladas (base casca) ao longo de janeiro de 2022.

No Rio Grande do Sul (RS), sobre a Safra 2021/2022 segundo a Sureg/RS: “As lavouras semeadas mais cedo começam a ser colhidas no estado chegando a 1% da área. As chuvas irregulares ajudaram a recuperar parte dos mananciais nas regiões da Planície Costeira, onde as lavouras estão em melhores condições. Já na Fronteira Oeste, 21.000 ha estão sem irrigação e, em 29% da região, os produtores tem utilizado irrigação intermitente “a banho”. Na região Central 20% da área sofre por restrição hídrica e na região Sul os produtores segue atentos à salinidade.

Em Santa Catarina (SC), segundo a Sureg/SC: “cerca de 27% das áreas de arroz estão colhidas, entretanto, nos municípios do Norte do Estado, a colheita, a colheita, bem adiantada, com alguns deles atingindo a marca de 50% colhido. O produto colhido tem sido considerado de boa

Qualidade e doenças como a brusone, comuns em anos muito chuvosos, não ocorreram, contribuindo para o resultado de qualidade. Entretanto, a forte estiagem e dias muito quentes no período de floração/granação têm influenciado uma redução de produtividade, segundo informantes”.

MERCADO EXTERNO

Após duas safras menores em meio a problemas hídricos, a atual boa disponibilidade de água nas lavouras de arroz da Tailândia deverá resultar em uma maior safra, fato este que, aliado com a desvalorização da moeda local (Bath), resultará possivelmente em ampliação das exportações do país. Segundo agentes de mercado, a expansão das vendas de arroz tailandês para o mercado internacional deverá crescer aproximadamente 15% ao longo de 2022.

COMENTARIO DO ANALISTA

Com a previsão de redução da safra brasileira e de exportações aquecidas para ao longo de 2022, a estimativa é de ameno viés de alta para a comercialização da Safra 2021/22, mesmo diante de um bom volume de estoque inicial. Ademais, caso o fluxo de comercialização se comporte mais próximo da normalidade, a tendência é de que o comportamento das cotações fique mais próximo da sazonalidade histórica do setor, a qual usualmente o mercado registra preços mais elevados no segundo semestre.